

SOROPREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE A PARTIR DE TESTES CONFIRMATÓRIOS

CSR Araujo^{a,b}, CM Wink^a, JS Palaoro^a,
BA Machado^a, LR Negrão^b, FP Costa^b,
VL Camargo^b, C Danielli^b, A Pasqualotti^b

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil dos doadores positivos para sífilis e os resultados dos exames confirmatórios para este marcador.

Método: Foram analisadas as doações reagentes ou indeterminadas para Sífilis no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS, no período de janeiro a dezembro de 2019. Os dados foram coletados no sistema e-Delphyn® e fichas dos doadores. A triagem para sífilis foi realizada na metodologia de quimioluminescência (Abbott). Os doadores com resultados positivos foram convocados, via carta, para coleta de nova amostra, que foi novamente testada por quimioluminescência. As amostras que permaneceram positivas, foram encaminhadas para laboratório de apoio, para realização dos testes de VDRL e imunofluorescência indireta/FTA-ABs (IF) IgM e IgG. **Resultados:** Das 13537 doações no período, 115 (0,85%) apresentaram resultado reagente ou indeterminado para sífilis. Com relação ao perfil dos doadores, 56 (48,7%) eram do sexo masculino e 59 (51,3%) feminino, 56 (48,7%) tinham entre 18 e 30 anos; 39 (33,9%) entre 31 e 50 anos e 20 (17,4%) mais de 50 anos. Quanto ao estado civil, 39 (33,9%) eram casados, 64 (55,6%) solteiros, 12 (10,4%) viúvos ou divorciados. Quanto ao tipo de doação, 36 (31,3%) foram espontâneas e 79 (68,7%) de reposição. Doadores de primeira vez foram 86 (74,8%) e 29 (25,2%) de repetição. Na primeira amostra, foram 103 (89,6%) doadores com resultado reagente e 12 (10,4%) indeterminado. Após convocação, 68 (59,1%) retornaram, destes, 59 (86,8%) permaneceram com resultado reagente, 6 (8,8%) indeterminado e 3 (4,4%) não reagente. Nos testes confirmatórios das amostras reagentes, 23 apresentaram VDRL reagente, 8 com IF IgG e IgM reagentes, 13 com IF IgM não reagente e IgG reagente e 2 com IF IgM indeterminado e IgG reagente. Quanto ao título do VDRL, 15 amostras com títulos entre 1 e 16 e 8 amostras entre 32 e 128. Com VDRL não reagente no confirmatório foram 36 amostras, sendo 30 com IF IgM não reagente e IgG reagente, 5 com IF IgM e IgG não reagentes e 1 com IF IgM indeterminado e IgG reagente. As 6 amostras indeterminadas e as 3 não reagentes na quimioluminescência, apresentaram VDRL e IF IgM e IgG não reagentes. **Discussão:** Segundo o Hemoprod (2019), a taxa de sorologia para sífilis foi de 0,81% na região Sul, semelhante ao nosso estudo e acima do encontrado em doadores da Fundação Pró-Sangue (0,67%) (Attie et al., 2020). Os testes confirmatórios demonstraram que a maioria dos doadores positivos para sífilis neste estudo apresentavam cicatriz sorológica, característica que se deve à utilização dos testes treponêmicos. A maior taxa de positividade para sífilis foi verificada entre os 18 e 30 anos (48,7%), o mesmo foi reportado por Marca e Weidlich (2016) no Hemovale/RS (42,4%) e por Hames (2020) no Hemosc/SC (52,3%). Esses dados estão de

acordo com o Boletim Epidemiológico do MS (2021), que demonstra aumento dos casos de sífilis entre jovens de 20 a 29 anos. A maior taxa de sífilis em solteiros neste estudo (55,6%) é semelhante ao reportado por Attie et al. (2020) e Teles et al. (2021) com 55,6% e 64,3%, respectivamente. **Conclusão:** O perfil dos doadores e as taxas de positividade para sífilis neste estudo são similares aos encontrados em outros serviços. Destaca-se a maior prevalência deste marcador em jovens solteiros. Estes dados possibilitam conhecer o perfil da população de maior risco, bem como, podem nortear ações de orientação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1479>

PERFIL DE DOADORES DE SANGUE COM SOROLOGIA POSITIVA PARA HEPATITE B

CSR Araujo^{a,b}, CM Wink^a, JS Palaoro^a,
BA Machado^a, EM Wahl^b, LV Xavier^b,
GH Bonfanti^b, LCM Pian^b, A Pasqualotti^b

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivo: Analisar os perfil dos doadores com sorologia positiva para os marcadores de Hepatite B (HBV). **Metodologia:** Foi analisado o perfil dos doadores com resultados reagentes ou indeterminados para os marcadores de hepatite B – HBsAg, Anti-HBc e NAT-HBV, no período de janeiro a dezembro de 2019 no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. Os dados foram coletados no sistema informatizado e-Delphyn® e nas fichas dos doadores. A triagem para HBV foi realizada na metodologia de quimioluminescência, nas plataformas Architect i1000 e i2000, utilizando os kits do fabricante Abbott e o NAT HBV Biomanguinhos. **Resultados:** Das 13537 doações no período, 165 (1,2%) tiveram resultado positivo para algum dos marcadores do HBV. Quanto ao sexo, 92 (55,7%) doadores eram do sexo masculino e 73 (44,2%) feminino. Em relação à faixa etária, 3 (1,8%) doadores tinham entre 16 e 19 anos, 19 (11,5%) entre 20 e 29 anos, 34 (20,6%) entre 30 e 39 anos, 55 (33,3%) entre 40 e 49 anos, 43 (26,0%) entre 50 e 59 anos e 11 (6,7%) entre 60 e 69 anos. Quanto ao estado civil dos doadores, 41 (24%) eram solteiros, 107 (64,8%) casados, 3 (1,8%) viúvos e 14 (8,5%) divorciados ou separados. Em relação à escolaridade, 1 (0,6%) doador com especialização, 30 (18,1%) com ensino superior completo, 10 (6,0%) ensino superior incompleto, 67 (40,6%) ensino médio completo, 7 (4,24%) ensino médio incompleto, 16 (9,7%) ensino fundamental completo, 34 (20,6%) ensino fundamental incompleto. Quanto ao tipo de doação, 40 (24,2%) foram espontâneas e 125 (75,7%) de reposição. Doadores de primeira vez foram 144 (87,3%) e 21 (12,7%) de repetição. Sobre a vacinação, 41 (24,8%) doadores relataram ser vacinados, 45 (27,3%) não foram vacinados e 79 (47,9%) não informaram a situação vacinal. Quanto ao histórico familiar, 24 (14,5%) referiram histórico de hepatite B na família, 28 (17,0%) não possuíam histórico na família e 113 (68,5%) não informaram.

Discussão: Com relação ao perfil dos doadores positivos para hepatite B, Arruda et.al., 2021 reportaram prevalência superior no sexo masculino (55,6%) e na faixa etária de 30 a 39 anos (31%). Belota, 2020 encontrou maior prevalência de positividade em doadores com mais de 50 anos, sexo feminino (dado que difere da literatura), doadores de primeira vez e não voluntários. O boletim epidemiológico do MS (2022) demonstrou que o maior número de casos ocorreu em homens, sendo a taxa mais elevada entre indivíduos de 50 a 54 anos, com maior proporção de casos em indivíduos com ensino médio completo (20,3%). Os dados apresentados estão de acordo com o verificado neste estudo, com maior prevalência no sexo masculino, entre 50 e 59 anos, sendo que a maioria dos doadores era de primeira vez e reposição. Uma possível explicação para a maior prevalência deste marcador em indivíduos com idade mais elevada pode ser o fato de que, antigamente, a vacina não estava disponível para toda a população, diferente do que acontece atualmente. **Conclusão:** A hepatite B é um dos marcadores mais prevalentes em doadores de sangue com sorologia reagente. Conhecer o perfil dos doadores inaptos sorológicos para HBV é de extrema relevância para o direcionamento de ações de saúde, com o objetivo de orientação acerca da prevenção da hepatite B e da interrupção da cadeia de transmissão. No contexto da doação de sangue, os dados obtidos neste estudo reforçam a importância de ações direcionadas de captação, especialmente na fidelização de doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1480>

ANÁLISE DOS TESTES DE TRIAGEM E CONFIRMATÓRIOS PARA HEPATITE B EM DOADORES DE SANGUE

CSR Araujo^{a,b}, CM Wink^a, JS Palaoro^a,
BA Machado^a, EM Wahl^b, LV Xavier^b,
GH Bonfanti^b, LCM Pian^b, A Pasqualotti^b

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivo: Analisar os resultados dos testes sorológicos de triagem e confirmatórios em doadores de sangue com sorologia reagente para os marcadores de Hepatite B (HBV). **Metodologia:** Foram avaliadas as doações positivas para os marcadores de HBV (HBSAg, Anti-HBc e NAT-HBV), no período de janeiro a dezembro de 2019 no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. A triagem para HBV foi realizada por quimioluminescência (Abbott) e o NAT HBV Bio-manguinhos. Dos doadores com resultado positivo foi coletado nova amostra, repetido os testes e os reagentes ou indeterminados foram testados para HBSAg, anti-HBc IgG e IgM ou total e anti-HBs por eletroquimioluminescência (Roche) em laboratório de apoio. **Resultados:** Das 13537 doações registradas no período, 165 (1,2%) foram positivas para marcadores HBV. Com HBSAg reagente foram 7, destes, 5 com anti-HBc reagente e NAT detectável, 1 anti-HBc reagente e NAT não detectável (ND) e 1 anti-HBc não reagente e NAT

ND. Com HBSAg indeterminado foram 7 doadores, destes 6 com anti-HBc não reagente e NAT ND e 1 anti-HBc indeterminado e NAT ND. Para o marcador anti-HBc, 135 doadores apresentaram resultado reagente, e destes, todos apresentaram HBSAg não reagente e NAT ND. Com anti-HBc indeterminado foram 16 doadores, todos com HBSAg negativo e NAT ND. Dos doadores inaptos sorologicamente, 122 (73,9%) retornaram. Na testagem da segunda amostra, 8 doadores apresentaram HBSAg reagente, 3 com anti-HBc reagente e NAT detectável, 1 anti-HBc reagente e NAT ND, 2 anti-HBc não reagente e NAT ND, 1 anti-HBc não reagente e NAT detectável e 1 anti-HBc indeterminado e NAT ND. Dois doadores apresentaram HBSAg indeterminado, com anti-HBc negativo e NAT ND. Com anti-HBc reagente, HBSAg não reagente e NAT ND foram 95 doadores. Anti-HBc indeterminado, HBSAg não reagente e NAT ND foram 9 doadores e 7 com anti-HBc e HBSAg não reagente e NAT ND. No exame confirmatório dos 8 doadores com HBSAg reagente, 3 apresentaram HBSAg e anti-HBc IgG reagente, anti-HBc IgM e anti-HBs não reagentes. Um doador apresentou HBSAg, anti-HBc IgG e IgM e anti-HBs reagentes. Quatro doadores com HBSAg não reagente, 1 reagente para anti-HBs e anti-HBc IgG e não reagente para anti-HBc IgM, 2 doadores com anti-HBc IgG e IgM não reagentes, sendo 1 com anti-HBs reagente e outro não reagente e 1 com anti-HBc total não reagente e anti-HBs reagente. Todas as 94 segundas amostras reagentes para anti-HBc apresentaram HBSAg não reagente no confirmatório, 1 com anti-HBc IgG, IgM e anti-HBs reagentes, 49 com anti-HBc IgG reagente, anti-HBc IgM não reagente e anti-HBs reagente, 7 com anti-HBc IgG reagente, anti-HBc IgM e anti-HBs não reagentes e 2 com anti-HBc IgG e IgM não reagentes e anti-HBs reagente, 29 apresentaram anti-HBc total reagente com anti-HBs reagente, 3 anti-HBc total reagente e anti-HBs não reagente, 3 anti-HBc total não reagente, sendo que 2 com anti-HBs reagente e 1 com anti-HBs não reagente. **Discussão e conclusão:** O anti-HBc é o marcador com maior prevalência entre os doadores de sangue da região Sul (1,36%), dado mostrado no Hemoprod (2019) e verificado em nosso estudo (1,11%). Em regiões com maior taxa de infecções por HBV, a prevalência de anticorpos anti-HBc em doadores HBsAg negativos e NAT não detectável é alta. A exclusão de doadores com anti-HBc positivo ainda é bastante polêmica e passível de discussão. Nenhum caso de Hepatite B oculta foi encontrado nesse período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1481>

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS SOROLÓGICO E MOLECULAR NA INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO PELO HBV E HCV NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

RF Frazão^{a,b}, IGL Lopes^a, JC Lima^a, RS Deniur^a,
AN Costa^a, MLA Souza^a, JCS Batista^a,
HTO Bittencourt^a, ES Lage^a, AA Fecury^b

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil